

# Avaliação do impacto do isolamento social durante a pandemia de COVID-19 no desenvolvimento de crianças da rede de ensino de Piracicaba, SP, Brasil

## *Evaluation of the impact of social isolation during the COVID-19 pandemic on the development of children in the school system of Piracicaba, SP, Brazil*

Gabriela Cateb Ramos,<sup>1</sup> Leonardo Aparecido Motta Mendes,<sup>1</sup> Carolina Elias,<sup>1</sup> Juliana Candea Leite dos Santos,<sup>1</sup> Laura Scott Campos,<sup>1</sup> Patrícia Ucelli Simioni,<sup>1</sup> Cecília Oliveira Barbosa Buck<sup>1</sup>

### RESUMO

**Objetivo:** a pandemia de COVID-19 afetou a vida de crianças, em específico o desenvolvimento e aprendizagem infantil. Esta pesquisa teve como objetivo avaliar o impacto do isolamento social durante a pandemia de COVID-19 na renda familiar, nas atividades didáticas e no aprendizado. **Métodos:** este artigo trata de um estudo descritivo, analítico e prospectivo, realizado pelo preenchimento de um questionário socioeconômico e de hábitos de vida durante o período de isolamento pelos responsáveis por crianças com idades entre 24 e 72 meses, matriculadas em creches/escolas públicas de Piracicaba, SP, Brasil. **Resultados:** de um total de 1.763 formulários eletrônicos distribuídos à população-alvo, obteve-se uma taxa de resposta de 72%, com 1.283 indivíduos respondendo ao questionário de forma completa. A coleta de dados mostrou que durante a pandemia, as famílias de 77% das crianças participantes da pesquisa estiveram em isolamento social. Pelos dados relatados, de acordo com os responsáveis, apenas 15% das crianças não apresentaram mudança de comportamento durante a pandemia, embora 63% descreveram que a criança não apresentou alteração de sono. Entretanto, apenas 8% delas pararam de brincar, enquanto a maior parte das crianças entrevistadas mantiveram alguma forma de atividade física durante a pandemia. Cerca de 7% dos responsáveis relataram ter observado dificuldades educacionais, como de aprendizagem, e 11% descreveram observar dificuldades sociais, como de interação dessas crianças. **Conclusão:** esses achados sugerem que o isolamento social afetou direta e indiretamente o desenvolvimento infantil de pré-escolares da Rede Pública de Ensino de Piracicaba, SP, Brasil.

**Palavras-chave:** pandemia; COVID-19; isolamento social; desenvolvimento infantil; mudança social; fatores econômicos.

### ABSTRACT

**Objective:** COVID-19 pandemic affected children's lives, specifically child development and learning. Understanding the impact of this isolation allows us to establish measures to manage the deficits caused during this period. This research aimed to evaluate the impact of social isolation during the COVID-19 pandemic on family income, teaching activities and learning. **Methods:** In this context, this article is a descriptive, analytical, and prospective study, carried out by completing a socio-economic and lifestyle questionnaire, during the period of isolation, by those responsible for children aged between 24 and 72 months enrolled in daycare centers/public schools in Piracicaba, SP, Brazil. **Results:** From a total of 1,763 electronic forms distributed to the target population, a response rate of 72% was obtained, with 1,283 individuals completing the questionnaire completely. Data collection showed that during the pandemic, the families of 77% of the children participating in the research were in social isolation. Based on the data reported, according to those responsible, only 15% of children did not show any change in behavior during the pandemic, although 63% described that the child had no change in sleep. However, only 8% of children stopped playing, while most children interviewed maintained some form of physical activity during the pandemic. Around 7% of those responsible reported having observed educational difficulties, such as learning, and 11% described observing social difficulties, such as interaction difficulties in these children. **Conclusion:** These findings suggest that social isolation directly and indirectly affected the child development of preschoolers in the Public Education Network of Piracicaba, SP, Brazil.

**Keywords:** pandemic; COVID-19; social isolation; child development; social change; economic factors.

<sup>1</sup> Universidade Anhembí Morumbi – Piracicaba (SP), Brasil.

Autora correspondente: Patrícia Ucelli Simioni

Av. Rio das Pedras, 1.601, Pompéia, CEP.: 13425-380 – Piracicaba (SP)

E-mail: psimioni@gmail.com

Recebido em 05/02/2024 – Aceito para publicação em 04/08/2024.



## INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019 surgiram os primeiros registros de uma nova doença, que impactaria o desenvolvimento da vida humana em escala mundial. A infecção pelo vírus SARS-CoV-2, com características sintomáticas sistêmicas e evolução rápida espalhou-se abruptamente, a ponto de tornar-se a primeira pandemia do século XXI. Com a rápida disseminação e a falta de tratamento eficaz foram adotadas medidas protetivas de distanciamento social e isolamento.<sup>1</sup>

Além do enorme número de mortes, a pandemia e a mudança brusca na rotina trouxeram grande instabilidade econômica e social para toda a população, sendo importante ressaltar que as crianças em idade pré-escolar e escolar sentiram profundamente esses impactos. Embora a literatura aponte que essa geração represente apenas 5% da incidência total de infectados, com tendência a serem assintomáticos ou a desenvolverem sintomas leves e moderados, eles não estavam isentos de déficits na evolução de seus quadros neurológico, social e intelectual.<sup>2,3</sup>

O acompanhamento periódico do desenvolvimento infantil permite uma avaliação quantitativa e qualitativa dos processos de desenvolvimento, bem como um olhar atento às alterações presentes.<sup>4,5</sup> Portanto, é de grande interesse para a área da saúde entender e aprofundar o conhecimento dos impactos que as medidas de isolamento social durante a pandemia de COVID-19 tiveram no desenvolvimento e aprendizagem infantil. Esse entendimento permite estabelecer medidas que consigam gerir os déficits provocados nesse período.

Para o desenvolvimento deste estudo, avaliou-se a população pré-escolar e escolar de Piracicaba, município do interior do estado de São Paulo, localizado a cerca de 160 km da capital paulista. A cidade é conhecida por sua rica história e forte economia. Em termos sociais, Piracicaba é considerada uma cidade de médio porte, com população diversificada. Em relação à condição econômica possui um setor industrial robusto, com destaque para as indústrias automobilística, metalúrgica, química e alimentícia. A cidade também é conhecida pela produção de açúcar e álcool, devido à sua localização privilegiada próxima a importantes áreas produtoras.<sup>6</sup>

Em setembro de 2022, a fim de atingir nossos objetivos no presente trabalho, foram investigadas as atividades educativas e os hábitos de vida de crianças entre 24 e 72 meses, matriculadas em escolas públicas do município de Piracicaba, SP, Brasil, por meio da aplicação de um questionário socioeconômico respondido pelos pais e/ou responsáveis.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, analítico e prospectivo. O responsável ou representante legal da criança assinou o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido e, posteriormente, preencheu o questionário para identificação de dados socioeconômicos e hábitos de vida durante o período de isolamento das crianças com idades entre 24 e 72 meses em creches/escolas públicas da cidade de Piracicaba, SP, Brasil.

O questionário foi distribuído considerando as 17.590 crianças matriculadas nas 47 escolas de ensino fundamental I referentes ao ano de 2021, em setembro de 2022. Desses questionários, 1.763 pais ou responsáveis retornaram os formulários que foram incluídos na presente pesquisa. Dentre os questionários recebidos, foram excluídos da pesquisa os que estavam incompletos, sem o aceite do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) ou cujas crianças estavam fora da faixa etária pesquisada no período (24 a 72 meses). Dessa forma, foi possível avaliar 1.283 questionários, respondidos de forma completa pelos pais ou responsáveis. As avaliações foram coletadas pelos pesquisadores, os dados adquiridos foram tabulados e os resultados obtidos foram discutidos com base na literatura. Os gráficos foram elaborados no programa Excel®.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultado da presente pesquisa, 1.283 responsáveis responderam ao questionário com as informações referentes ao estudo “Avaliação do Impacto do Isolamento Social durante a Pandemia de COVID-19 no Desenvolvimento Infantil em Pré-escolares da Rede Pública de Ensino de Piracicaba”, o que foi considerado suficiente.

Os dados coletados mostram que durante a pandemia, as famílias de 64% das crianças participantes da pesquisa apresentaram redução na renda familiar, enquanto 31% não tiveram sua renda significativamente impactada pela pandemia (dados não mostrados). Nesse contexto, é importante ressaltar que a população que se considerou prejudicada pela pandemia é composta por mais da metade da população aqui estudada.

A literatura atual relata um impacto significativo do isolamento social causado pela pandemia de COVID-19 no desempenho ocupacional de familiares de crianças no Brasil,<sup>7,8</sup> trazendo reflexões sobre a relevância da abordagem do profissional para além dos dados de infecção por SARS-CoV-2, mas com enfoque social e familiar. Embora trabalhos na literatura relatem que não houve redução na renda familiar, é importante considerar que a população estudada e seu perfil socioeconômico têm impacto significativo nesses estudos.<sup>9,10</sup>

O desenvolvimento infantil começa na vida intrauterina e é responsável pela capacidade do indivíduo de desempenhar funções cada vez mais complexas ao longo da vida. O desenvolvimento consiste em diversos fatores, como crescimento físico, melhora da capacidade motora e neurológica, amadurecimento dos aspectos sexuais, além da construção de habilidades relacionadas ao comportamento social, cognitivo e afetivo.<sup>11</sup>

Sabe-se que o acompanhamento da criança nos primeiros anos de vida é de extrema importância, pois é nessa fase que ocorrem as mudanças mais significativas no organismo. Além disso, dados da literatura indicam que em países em desenvolvimento, crianças menores de cinco anos tendem a não atingir seu potencial de desenvolvimento cognitivo devido à pobreza, má nutrição e problemas de saúde, além da falta de cuidados e estímulos adequados.<sup>12</sup>

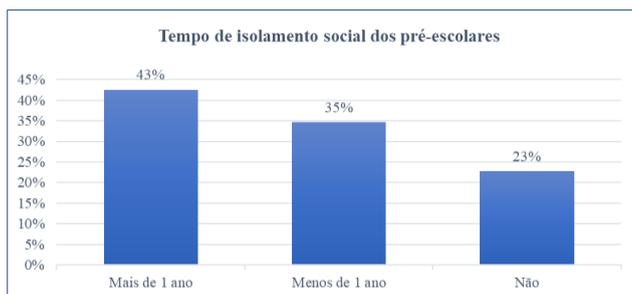


No período anterior à pandemia, o Brasil já apresentava baixo crescimento econômico, com taxa de desemprego de 11,9% ao final de 2019. Com a chegada da pandemia e a implantação do isolamento social, houve impactos negativos na renda das famílias brasileiras devido à paralisação das atividades produtivas, redução dos investimentos e aumento do desemprego (para 13,5%) em 2020.<sup>10, 13</sup>

Ainda, para conter a propagação do novo Sars-Cov-2 foram adotadas medidas como o isolamento social, que consistia em manter no modelo presencial apenas as atividades consideradas essenciais, forçando uma migração para o modelo remoto nas mais diversas atividades. Dentre essas, as atividades sociais e a educação escolar foram profundamente afetadas, fazendo com que vários pais e/ou responsáveis assumissem o papel social e/ou educativo em diversas esferas da vida da criança.<sup>4, 14, 15</sup>

Conforme mostra a Figura 1A, de acordo com os questionários respondidos pelos responsáveis, 42% dos pré-escolares da rede pública de ensino ficaram isolados por mais de um ano, enquanto 35% se isolaram por menos de um ano e 23% referem não ter realizado isolamento social durante a pandemia.

Figura 1A. Período de isolamento social das crianças participantes da pesquisa.



Dentre as crianças avaliadas pelo questionário, a maioria ficou ao cuidado dos pais (72%) durante a pandemia, como reportado na Figura 2A. Em sequência, avós, outros (cuidadores e babás), irmãos ou tios ficaram responsáveis pelo cuidado das crianças.

É possível avaliar, a partir da Figura 2B, que mais de 66% das crianças avaliadas residiam sozinhas com adulto, sem acompanhamento de outras crianças. Observou-se que 28% dos avaliados dividem a residência com uma outra criança, enquanto 6% interagiram com duas crianças ou mais na mesma residência.

Figura 2A. Alterações de rotina associadas com o isolamento social durante a pandemia de COVID-19. Responsável por cuidados da criança durante o período de isolamento social daquelas participantes da pesquisa.

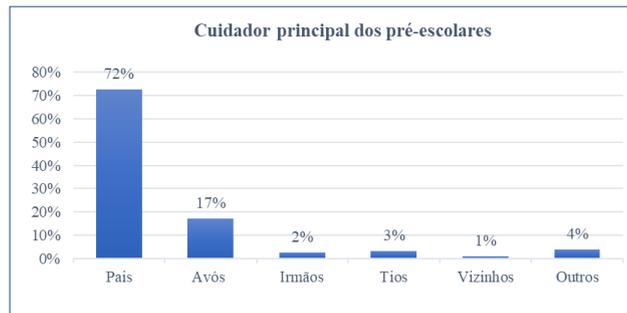
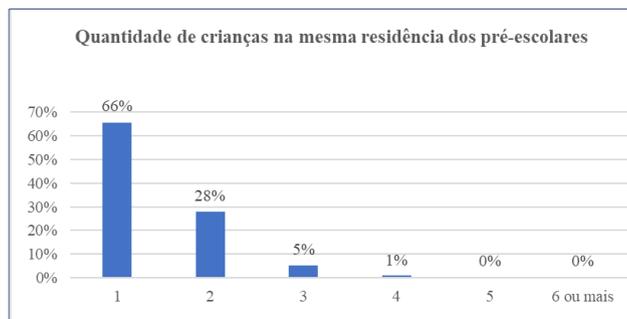


Figura 2B. Número de crianças que residem na mesma casa da criança, reportado pelos pais ou responsáveis.



De acordo com a Figura 3A, apenas 15% das crianças não mostraram mudança de padrões comportamentais durante a pandemia. Entre as demais, foi reportado agressividade, tristeza e ansiedade. Foram consideradas como mudanças relevantes relatadas pelos pais o aumento ou diminuição de apetite, em 5% e 14% dos pré-escolares, respectivamente. Em 7% dos casos, foi relatado que a criança se apresentou mais tranquila na pandemia. Por outro lado, 7% não apresentaram mudança de comportamento alimentar.

Outra questão relevante diz respeito à mudança de padrão de sono, considerando que 23% das crianças aumentaram o tempo de sono, enquanto 14% reduziram as horas de sono diárias (Figura 3B). Os responsáveis registraram também que a maioria dos pré-escolares permaneceu uma ou duas horas de seu tempo diário em uso de equipamentos eletrônicos, enquanto 32% usaram esses equipamentos por três horas diárias ou mais (Figura 3C).



Figura 3A. Alterações comportamentais das crianças durante a pandemia de COVID-19. Alterações de comportamento social e alimentar das crianças reportadas pelos pais ou responsáveis durante a pandemia de COVID-19.

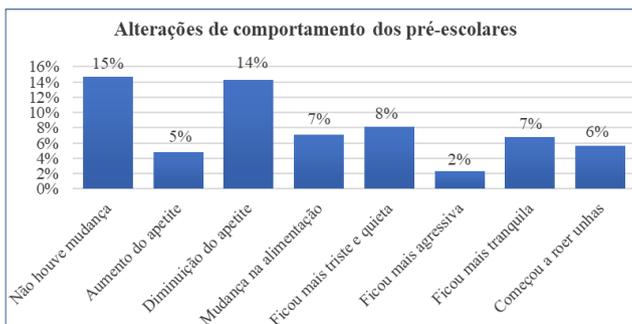


Figura 3B. Alterações no tempo de sono das crianças reportadas pelos pais ou responsáveis.



Figura 3C. Alterações no tempo de uso de equipamentos eletrônicos pelas crianças.

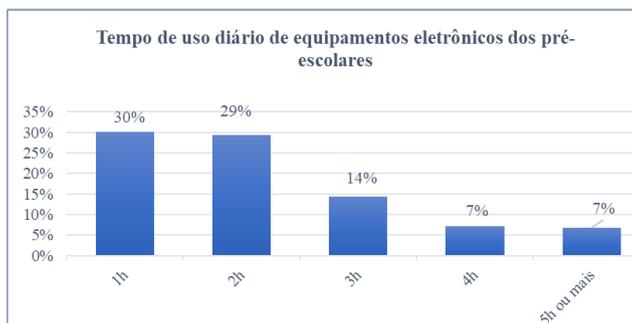
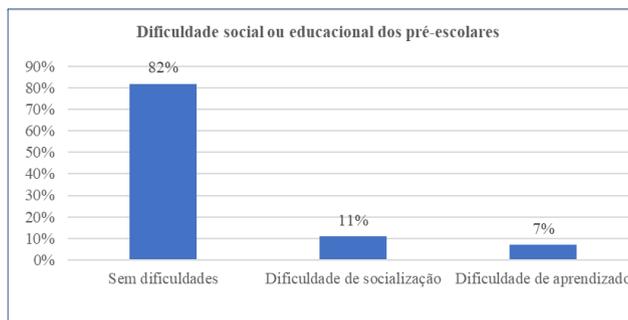


Figura 3D. Porcentagem de alunos cujos pais ou responsáveis relataram dificuldades sociais e/ou educacionais.



Como apresentado na Figura 4D e apesar dos dados relatados, os pais ou responsáveis que responderam aos questionários descrevem que, em 82% dos casos, não observaram que as crianças tiveram alguma dificuldade na escola durante o período da pandemia. Apenas 7% relataram ter observado dificuldades educacionais, como aprendizagem, e 11% descreveram a observação de dificuldades sociais, como interação com essas crianças.

Quanto à prática de atividades físicas durante a pandemia, foi avaliado o tipo (Figura 4A), a frequência (Figura 4B) e o tempo (Figura 4C) de atividades físicas realizadas pelos pré-escolares. Os dados obtidos nas entrevistas mostram que 8% dos entrevistados pararam de praticar atividades físicas no período da pandemia, enquanto mais da metade dos pré-escolares brincou ao menos no quintal de casa. A maior parte dos entrevistados realizou atividade física ao menos duas vezes por semana, com um mínimo de tempo de 30 minutos por vez.

Figura 4A. Alterações no perfil de atividade física durante a pandemia de COVID-19. Tipos de atividades físicas realizadas pelas crianças de acordo com o reportado pelos pais ou responsáveis.

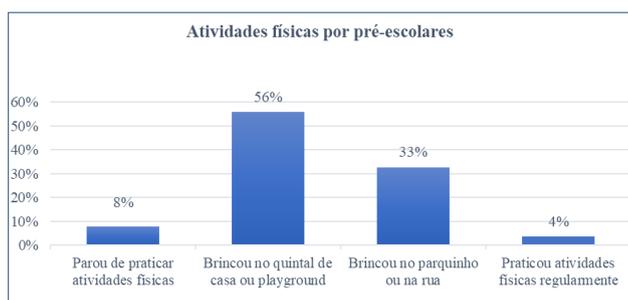


Figura 4B. Frequência semanal de atividades físicas realizadas pelas crianças.

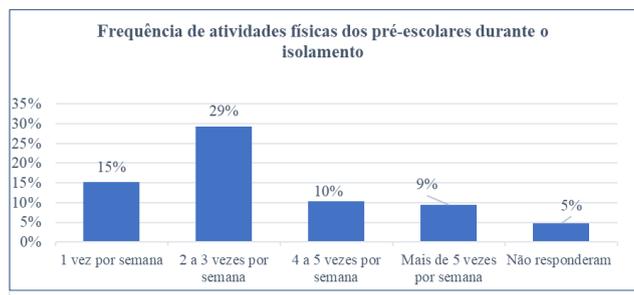
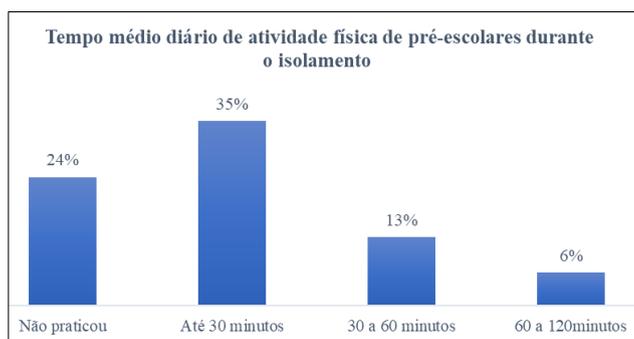


Figura 4C. Tempo médio de atividades físicas diárias realizadas pelas crianças de acordo com o reportado pelos pais ou responsáveis durante a pandemia de COVID-19.



É importante lembrar que a pandemia não atinge todas as populações de forma padronizada, tanto nos aspectos fisiológicos quanto socioeconômicos, tornando indivíduos que já se encontram em situações de marginalização ainda mais vulneráveis quanto a atividades sociais e educacionais.

Após quase dois anos vivendo de acordo com as medidas de isolamento social, o acesso à educação, à socialização, aos serviços de saúde, à alimentação e até mesmo às campanhas de imunização diminuíram, prejudicando direta e indiretamente fatores intrínsecos e extrínsecos à saúde e ao bem-estar do ser humano. Como o desenvolvimento infantil é analisado com base nesses fatores, é necessário avaliar também o impacto e os déficits na saúde infantil.<sup>16</sup>

Sabe-se que, apesar do efeito protetor sob o ponto de vista infeccioso, o isolamento social pode agravar psicossocialmente ou mesmo desencadear dificuldades funcionais, principalmente em indivíduos em fase de desenvolvimento. É capaz de impactar a plasticidade cerebral e o posterior desenvolvimento das capacidades cognitivas e emocionais.<sup>4</sup>

Os dados atuais mostram que a pandemia e o isolamento afetaram o bem-estar e a saúde mental das crianças, apontando a autoestima, o relacionamento com os pais e o reconhecimento emocional como habilidades afetadas.<sup>17-19</sup>

Resalta-se ainda que a pandemia trouxe outros impactos relevantes para a população estudada, mas que impactam significativamente na aprendizagem, como mudanças na alimentação nutricional e na ingestão de nutrientes, redução

da atividade física, aumento do excesso de peso, além de impactos psicossociais e interação social.<sup>18-22</sup>

Embora a visão dos pais demonstre que o aprendizado e a interação social não foram afetados, é importante avaliar que o período da pesquisa não permite uma avaliação de longo prazo dos impactos da pandemia. A validação dessa percepção dos pais e responsáveis precisa ocorrer por outras formas de avaliação da aprendizagem.

A percepção dos pais ou responsáveis não reflete necessariamente os problemas encontrados pelas crianças, ou mesmo pode não ser suficiente para comprovar que as atividades realizadas foram efetivas para o aprendizado, visto que o presente estudo não realizou avaliações quantitativas de aprendizagem das crianças.

## CONCLUSÕES

O isolamento social, importante durante o período de alto contágio do novo SARS-CoV-2, afetou direta e indiretamente o desenvolvimento infantil em pré-escolares da Rede Pública de Ensino de Piracicaba, alterando os hábitos e rotina dos pré-escolares avaliados, como avaliado por meio de entrevista com os responsáveis. Especificamente, foi possível evidenciar alterações no relacionamento com os pares, ansiedade, hábitos alimentares, bem-estar, saúde mental, tempo de sono e reconhecimento emocional como as habilidades mais afetadas.

Deve-se avaliar a capacidade da família em manter estímulos que proporcionem o desenvolvimento adequado das crianças nessa fase inicial da vida, bem como o desenvolvimento social e de aprendizagem dessas crianças. Fica clara aqui a necessidade de uma maior interação entre família e escola, para uma avaliação mais detalhada do desenvolvimento infantil.

Além disso, é importante que estudos inovadores avaliem o déficit de desenvolvimento apresentado por essas crianças, bem como acompanhem ações de recuperação da aprendizagem e do desenvolvimento social e intelectual.

## REFERÊNCIAS

1. Gurgel AM, Santos CCS, Alves KPS, Araujo JM, Leal VS. Estratégias governamentais para a garantia do direito humano à alimentação adequada e saudável no enfrentamento à pandemia de COVID-19 no Brasil. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2020;25:4945-6. doi: 10.1590/1413-812320202512.33912020.
2. Braga AK, Rodvalho JC, Formiga CK. Evolução do crescimento e desenvolvimento neuropsicomotor de crianças pré-escolares de zero a dois anos do município de Goiânia (GO). *Rev Bras Cresc Desenv Hum*. 2011;21(2):230-9. doi: <https://doi.org/10.7322/jhgd.20011>.
3. Bastos TBBF, Sousa T de O, Torres AKL, Cardoso HA, Santos AL dos, Nascimento CEM do, Soares FA de F. O impacto de uma era pandêmica e isolamento social na saúde mental: uma revisão integrativa. *RSD*. 2021;10(1):e41910111905. doi: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i1.11905>.
4. Almeida ILL, Rego JF, Teixeira ACG, Moreira MR. Isolamento social e seu impacto no desenvolvimento de crianças e adolescentes: uma revisão sistemática. *Rev Paul Pediatr*. 2022;40:e2020385. doi: 10.1590/1984-0462/2022/40/2020385.



5. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2002. 100 p. (Série Cadernos de Atenção Básica; n. 11) (Série A. Normas e Manuais Técnicos).
6. Giacomo IS. A constituição de meios inovadores: uma análise do parque tecnológico de Piracicaba-SP [trabalho de conclusão de curso]. Piracicaba: UNESP; 2021. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/214072>
7. Kulak LETSL. Impacto do isolamento social provocado pela pandemia de COVID-19 no desempenho ocupacional de mães de crianças com desenvolvimento típico e atípico no Brasil [dissertação]. Belo Horizonte: UFMG; 2022. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/53357>
8. Matheus D, Ferrer AP, Grisi SJ. Impactos econômicos e emocionais da pandemia em famílias de crianças e adolescentes com COVID-19: reflexões para o cuidado integral. *Resid Pediatr.* 2022;12(1):1-6. doi:10.25060/residpediatr-2022.v12n1-704.
9. Nunes JR, Barbosa FR, Silva CM, Carvalho FA, Gonçalves LA, Almeida MJ. Impacts of social isolation caused by COVID-19 on families' daily lives. *RSD.* 2022;11(10):e588111033216. doi:10.33448/rsd-v11i10.33216.
10. Brandão V. O papel do Estado como garantidor de emprego e renda durante a pandemia do novo Coronavírus. *Bol FINDE.* 2020;ed. Esp.:50-4. Disponível em: <https://finde.uff.br/wp-content/uploads/sites/43/2020/05/Relat%C3%B3rio-Finde-01-maio-2020.pdf>
11. Perloth NH, Castelo Branco CW. Current knowledge of environmental exposure in children during the sensitive developmental periods. *J Pediatr (Rio J).* 2017;93(1):17-27. doi:10.1016/j.jped.2016.07.002.
12. Grantham-McGregor S, Cheung YB, Cueto S, Glewwe P, Richter L, Strupp B; International Child Development Steering Group. Developmental potential in the first 5 years for children in developing countries. *Lancet.* 2007;369(9555):60-70. doi:10.1016/S0140-6736(07)60032-4.
13. Cardoso DF, Domingues E, Magalhães A, Simonato T, Miyajima D. Pandemia de COVID-19 e famílias: impactos da crise e da renda básica emergencial. *Pol Soc.* 2021;(28):539-59. doi:10.38116/bps28/notadepoliticassocial2.
14. Balbino ES. Pandemia, educação e deficiência: narrativas de pais e professores. *Divers J.* 2022;7(4):2912-29. doi:10.48017/dj.v7i4.2039.
15. Rocha RV. A relevância do reforço escolar no enfrentamento dos déficits de aprendizagem durante a pandemia da COVID-19 [trabalho de conclusão de curso]. João Pessoa: UFPB, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/25578>
16. Yamamoto L, Santos EH, Pinto LS, Rocha MC, Kanunfre KA, Vallada MG, et al. SARS-CoV-2 infections with emphasis on pediatric patients: a narrative review. *Rev Inst Med Trop São Paulo.* 2020;62. doi:10.1590/S1678-9946202062065.
17. Yoneyama SM, Lente FA. O brincar e a interdisciplinaridade na aprendizagem após isolamento social no ensino fundamental. *Cad Macambira.* 2023;7(3):203-9.
18. Fonseca AA, Carneiro APV, Batista ACFF, Soares WD, Freitas RF, Reis VMCP. Hábitos de vida de escolares durante a pandemia da COVID-19: repercussões no peso corporal. *RBONE.* 2022;16(103):752-61.
19. Silva AR. Impacto do confinamento na composição corporal, níveis de sedentarismo e qualidade de vida das crianças, pela perspectiva dos pais e professores [dissertação]. Melgaço: Instituto Politécnico de Viana do Castelo, 2022. Disponível: <http://hdl.handle.net/20.500.11960/2753>
20. Lunardi NMSS, Nascimento A, Sousa JB, Silva NRM, Pereira TGN, Fernandes JSG. Aulas remotas durante a pandemia: dificuldades e estratégias utilizadas por pais. *Educ Realid.* 20121;46:e106662. doi:10.1590/2175-6236106662.
21. Salazar BA. O direito à educação, no contexto da pandemia do coronavírus: consequências do isolamento social no acesso ao ensino por alunos de rede pública [relatório de pesquisa]. São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2022.
22. Santos CL, Gomes EG, Silva FAB, Matos JSG. O impacto da pandemia na aprendizagem da matemática nas turmas de 9º ano de 2021 da rede municipal de Canindé. *Rev Missioneira.* 2022;24(1):21-33. doi:10.31512/missioneira.v24i1.901.

#### Como citar este artigo:

Ramos GC, Mendes LAM, Elias C, Santos JCL, Campos LS, Simioni PU, Buck COB. Avaliação do impacto do isolamento social durante a pandemia de COVID-19 no desenvolvimento de crianças da rede de ensino de Piracicaba, SP, Brasil. *Rev Fac Ciênc Méd Sorocaba.* 2024;26:e65452. doi: 10.23925/1984-4840.2024v26a12.



Todo conteúdo desta revista está licenciado em Creative Commons CC By 4.0.